

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Luminália: Resignificâncias Através da Fotogravura em Cobre
<b>Autor</b>	GIORDANA FRAGOSO WINCKLER
<b>Orientador</b>	MARISTELA SALVATORI

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

XXIX Salão Iniciação Científica

Título: Luminália - Resignificâncias Através da Fotogravura em Cobre

Bolsista: Giordana Fragoso Winckler

Orientadora: Maristela Salvatori

A presente pesquisa se origina como possibilidade de contribuição a pesquisas em poéticas visuais que visem às conexões entre linguagens, objetivando a elaboração de imagens e reflexão sobre as possibilidades do fazer gráfico na atualidade.

Pontuando relações entre gravura, fotografia e livro de artista, estabeleci uma relação dialógica entre imaginação e realidade, na qual elementos ficcionais foram utilizados na construção de imagens.

A pesquisa se apresenta como processo experimental entre gravura e fotografia em suporte bidimensional. As fotogravuras, ao serem transferidas para a chapa de cobre, recebem novos elementos compositivos, como manchas, que inscrevem formas e sombras, evidenciadas após a revelação, com a precisão da prensa. Ao final do processo, surgem imagens alteradas a partir da fotografia que foi utilizada como referência para a gravação.

Parte da poética do meu trabalho surgiu da investigação à realização do método em ateliê. Essas fotogravuras impressas, ao registrarem saturações, borrões e demais alterações de luz, criam relações com a própria articulação da fotografia digital ou analógica quando utiliza de trucagens para a criação de estranhamentos e mistérios. Assim, encontrei relações, tanto formais quanto poéticas, com artistas que trabalham a fotografia e/ou a gravura a partir do preto e branco, com contrastes altos e atmosferas enigmáticas.

Ralph Meatyard, com suas impressões através de papéis sensibilizados, método tradicional da fotografia, fez longas exposições para imprimir "*motion blurs*" e apagamentos, interferindo, assim, na realidade da cena, criando uma nova narrativa possível. Já Kiki Smith, em suas fotogravuras e em outros trabalhos em gravura (água-forte, água-tinta e ponta seca), revela a presença humana reconstruída de maneira bastante subjetiva através da impressão. A artista, por exemplo, ao repetir a impressão da imagem de uma cabeça em uma sequência, uma acima da outra, faz com que a fotografia já não cumpra mais a sua função primeira de documento, transformando-a em linguagem de construção de realidade.

Ambos artistas, de maneiras distintas, um por meio único da fotografia e outro por meio de processos que mesclam fotografia e gravura, trabalham a partir da ideia do referente que é retirado de seu lugar comum para construção de uma nova narrativa. Além do próprio trabalho manual e intelectual em ateliê, é no impresso que se consolidam elementos para a abertura de novos sentidos e experiências visuais. Sempre a partir de um recorte do real, interferido pela mão do artista, para assim criar elementos subjetivos na impressão através da gravura, retomando a própria concepção da linguagem fotográfica enquanto grafia de luz.